



O Santo Agostinho

Informativo da AMAGOST

Ano XII - nº 27 - Setembro de 2020

Editorial

Nosso bairro tem ligação umbilical com a educação. Conforme já vimos em edições anteriores, seu próprio nome surgiu em decorrência da presença do Colégio Santo Agostinho, que funciona na atual sede desde março de 1936 (foi fundado em 1934, na Av. Olegário Maciel). Famosas escolas públicas estão aqui: a estadual Pandiá Calógeras (na praça Carlos Chagas desde 1935) e a municipal Marconi (de 1937). A Escola Estadual Maestro Villa Lobos, mais jovem, é de 1977. Não vamos nem citar berçários, outras instituições de ensino infantil ou de ensino superior. Basta termos a consciência de que nosso bairro é repleto de estudantes das redes privada e pública que, em condições normais (sem pandemia) vivem, convivem e frequentam o mesmo espaço. E estes estudantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens, são cercados por uma grande rede de familiares, de meios de transporte, de serviços e de alimentação, que funciona rotineiramente para possibilitar seu acesso às aulas. 2020, infelizmente, foi o ano em que essa engrenagem parou de funcionar.

A volta às aulas presenciais é assunto cada vez mais presente e mais

urgente. Como bem disse o professor e consultor Francisco Morales Cano em seu texto "Efeitos Colaterais na Volta à Escola": "O debate está nas ruas e tem consumido grande parte do nosso tempo. Enquanto uns são a favor, outros são contra, e todos com mil argumentos que acham irrefutáveis. (...)

Fala-se em ano jogado fora, estresse das famílias, perda de conteúdo, desinteresse dos estudantes e direitos lesados, num debate sem fim e sem aparente fácil solução. E assim, entre álcool gel, máscaras, confinamento, novos protocolos, propostas educacionais miraculosas e bastante desespero, os dias vão passando e o novelo não desenrola."

Nesta edição vamos jogar mais luz sobre o tema, conhecendo opiniões de pais insatisfeitos com a atual situação, acompanhando a visão de gestora pública e de médico pediatra e sanitarista. Vamos tentar, ao menos, trazer ao leitor a sensação de que há mais gente no mesmo barco.

Que a chegada da primavera renove nossa esperança em dias melhores.

José Anísio Bello Santos
Presidente da AMAGOST



Ali Ba Bar
Delivery

Faça seu pedido!

Unidade Contorno: (31) 9 9229-1051

Unidade Matias Cardoso: (31) 9 8247-5445



A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho foi fundada em 6 de agosto de 2007 e tem como missão zelar pelos interesses do bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte e, principalmente, pelos seus moradores e empresas.

Como se filiar?

O processo de filiação à Amagost é fácil, rápido e lhe dará direito a diversas vantagens.

Informe-se com a diretoria pelo email amagost@amagost.org.br ou acesse o site www.amagost.org.br

Diretoria

Presidente

José Anísio Bello Santos

Vice-Presidente

Silvio José Campos Barroso Magalhães

Primeiro Secretário

Fábio Pereira de Carvalho

Segundo Secretário

Tarcizio da Costa Novais

Primeiro Tesoureiro

Kátia Regina Bolognani

Segundo Tesoureiro

Hugo Souza Sena Filho

Conselho Fiscal - Titulares

Arthur Orlando Faleiro Santos

Yara Inácio Teixeira

Waldivio F. de Lourdes Mazzeo

Suplentes

Rodrigo Laender Ambrosi Najar

Emiron Pereira de Souza

Associados

Condomínios Associados

Edifício Avenina Fernandes
 Edifício Barbara Bela
 Edifício Cambuci - Edifício Cap Ferrat
 Edifício Cassia Imperial
 Edifício Classic Boulevard
 Edifício Diamond Hill
 Edifício Giorgio Vasari
 Edifício Grécia (Atenas e Esparta)
 Edifício Jacopo Bellini
 Edifício João Libório Netto
 Edifício Jornalista Helio Adami
 Edifício Larisza - Edifício Líder Bella Vita
 Edifício Líder Tom das Gerais
 Edifício Marajoara - Edifício Mariângela
 Edifício Milano - Edifício Monte Pascoal
 Edifício Nossa Senhora do Rosário
 Edifício Notre Dame - Edifício o Redentor - Edifício Piet Mondrian
 Edifício Pontal Sul
 Edifício Saint Champagnat
 Edifício Sambaíba - Edifício Samuel Mizrahy - Edifício San Martin
 Edifício San Nicholaz
 Edifício Santo Agostinho
 Edifício Tapajós - Edifício Toscana
 Edifício Vale dos Vinhedos
 Edifício Via Del Corso
 Edifício Victor Hugo - Edifício Villa Athena - Edifício Ville de Boulogne

Empresas Associadas

Ali Ba Bar - Colégio Santo Agostinho - Cultura Inglesa - Drogaria Araújo (Sto. Agostinho e Barro Preto) - Sindicato PROPAGAVENDE - Villaggio Convivência e Bem Estar

Amigos/associados individuais

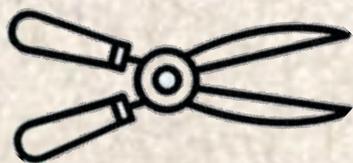
Maria Beatriz Chagas Lucca

Amagost em Ação

Boas Vindas

Bem-vindo seja o Condomínio do Edifício Cássia Imperial, nosso novo Associado.

Podas na Av. Olegário Maciel



A pedido do Condomínio Olegário Maciel, a AMAGOST procurou a Regional Centro Sul da PBH para ajudar na obtenção de uma solicitação antiga (de 26/05/2017). Havia a necessidade da poda de duas árvores (um "coração de negro" e um ficus benjamina) e esta foi realizada em um prazo de duas semanas, para a satisfação de todos.

Brechós das Paróquias



A Associação busca contribuir constantemente na divulgação de campanhas de arrecadação das paróquias do bairro. Em 25

de setembro, a Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia realizou seu Brechó (que, pela data, não pôde ser divulgado nessa edição do jornal). Já o Bazar Beneficente da Paróquia Nossa Senhora de Fátima será realizado na quinta-feira, 8 de outubro. Sobre esse evento mensal, Padre Fernando escreveu que é "primordial para a manutenção dos projetos sociais e demais parcerias: Vida Nova Sem Drogas, Gestantes Cidadãs, Obras Pavonianas, Casa de Apoio dos Moradores de Rua em Fase de Restabelecimento da Saúde, Sopão, Casa Santa Zita de Idosas Carentes, etc". Assim sendo, o padre pediu doações numa intensa e rápida campanha, para levantar boa quantidade de roupas, calçados, roupas de cama, toalhas, peças para cozinha, eletro/eletrônicos, móveis, bijuterias. Os contatos da paróquia são: 3291-5053/ 99904-8639/ 98746-1082/ 98634-2015.

Conquistas da 5ª Cia

Em 13 de Setembro de 2020, a 5ª Companhia do 1º Batalhão da PM, responsável pelo policiamento do Santo Agostinho, do Barro Preto e da Praça da Assembleia, atingiu a marca histórica de 365 dias sem registro de homicídio. Em entrevista à Radio Itatiaia,



Major Molise Zimmermann, comandante da 5ª Cia, creditou os bons resultados à integração da Polícia Militar com a Polícia Civil, junto com a PBH, com a comunidade (os Conselhos de Segurança Pública), as associações de bairros, as redes de vizinhos protegidos.

Brinquedos da Praça

A reforma dos brinquedos da Praça Carlos Chagas volta a ser assunto. A empresa contratada anteriormente não conseguiu prestar o serviço da maneira adequada. Assim sendo, em 21 de setembro, através de reunião virtual, a direção da AMAGOST (participaram Anísio, Sílvio, Kátia, Yara, Fábio, Tarcizio e Emiron) decidiu por contratar a empresa Suzana Cadaval Parques Infantis para dar prosseguimento à reforma.



Expediente

Coordenação geral do Jornal:
 AMAGOST - Associação de Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho.

Redação:
 Caio Ducca

Produção:
 Francis Bossaert

Jornalista Responsável:
 Paulo L. Carvalho - JP 1232/MG
Projeto gráfico e diagramação:
 F. Bossaert / Probabilis Assessoria Ltda.

Impressão:
 Gráfica Formato

Fotos / Imagens:

Colaboradores e arquivos AMAGOST, Ali-ba-bar, Fábio Carvalho e Internet.

E-mail para anúncios:
publicidade@amagost.org.br

E-mail da Redação:
redacao@amagost.org.br

Endereço:

Rua Rio Grande do Sul, 1030/903,
 Sto. Agostinho - Belo Horizonte - MG
 CEP 30170-111

Distribuição Gratuita

(tiragem: 2.500 exemplares)

Distribuído nos bairros Santo Agostinho, Gutierrez (parte), Lourdes (parte) e Barro Preto (parte).

A AMAGOST e a redação desta publicação não possuem qualquer vínculo partidário ou ideológico e se eximem de qualquer responsabilidade em relação às opiniões expressas pelos entrevistados.

Volta às aulas?

A volta às aulas presenciais com segurança é um desafio mundial. O conhecimento geral sobre o novo coronavírus tem sido obtido durante a pandemia, e a corrida para a obtenção da vacina segura não tem previsão certa de chegar ao sucesso. É inteligente acompanharmos o que acontece em países que viveram as fases de contágio anteriormente, observando as ações que surtiram bom efeito e suas razões. Atualmente, porém, as notícias que chegam da Europa não são animadoras: com a alta de infecções na França, Espanha, Alemanha e Reino Unido (esta matéria foi escrita em 22 de setembro), cogita-se adotar novas medidas restritivas para amenizar a segunda onda de contágio.

Por outro lado, chega a soar desumano pensarmos em dados e estatísticas (muito embora ligados a vidas) quando o drama da ausência de aulas atinge cada família dentro de casa. Nossos filhos estão no centro da discussão, sofrendo, uns mais e outros menos, as consequências do isolamento. Os relatos de quadros de ansiedade e depressão infantil se acumulam. O médico pediatra e sanitarista Daniel Becker, mestre em Saúde Pública pela Fiocruz, enfatiza esse fato: "As crianças estão sofrendo muito pela falta da escola. (...) A gente não pode deixar de levar em consideração o que está acontecendo com as crianças. Depois de 6 meses de quarentena, 6 meses sem ar livre, 6 meses sem encontrar os amigos, sem encontrar os professores, sem a presença da escola – que é um elemento importantíssimo na sua vida, um elemento fundamental inclusive para a sua proteção social (a ponta da rede de proteção). (...) A gente não pode dizer: sim, tem que voltar as aulas; ou: não, não pode voltar; depende de uma série de critérios. O importante é que a gente não ignore, do ponto de vista sanitário, o sofrimento psíquico e social das crianças que estão ausentes da escola quando todos os outros elementos da vida estão sendo reabertos."

A reabertura de outros setores é argumento de José Anísio Júnior, representante comercial, pai de aluno do 9º ano do ensino fundamental, defensor da volta às aulas presenciais gradativa e escalonada. Para ele, a adaptação para a transmissão do conteúdo escolar via internet não foi a ideal, e os alunos, com o passar do tempo, perderam o interesse em acompanhá-la. Anísio Júnior considera a situação mais grave para os alunos que prestarão provas do Enem e de vestibular. Esta justa

preocupação nos dá a dimensão de quão complexa será a volta às aulas. O próprio Dr. Daniel Becker, baseado em sua percepção dos danos sofridos pelas crianças, considera que, no atual panorama, "o lado

"A gente não pode dizer: sim, tem que voltar as aulas; ou: não, não pode voltar; depende de uma série de critérios. O importante é que a gente não ignore, do ponto de vista sanitário, o sofrimento psíquico e social das crianças que estão ausentes da escola quando todos os outros elementos da vida estão sendo reabertos."

emocional vale mais que a recuperação de conteúdo". Francisco Morales, diretor-geral do Colégio Santo Agostinho durante 20 anos, atual sócio diretor da Doxa Educacional, aponta para o mesmo sentido ao se comunicar com os professores: "Cuide da vida e do emocional. Além da pressão acadêmica, os seus alunos vão precisar, e muito, de apoio emocional. Você tem que escutar e regular cada experiência individual." Sobre o currículo e os conteúdos, a sugestão de Morales seria focar no essencial.

A espera pela vacinação em massa já foi uma opção para mães e pais contrários à reabertura das escolas. Mas a previsão de que a solução só deve chegar no segundo semestre de 2021, ou mesmo em 2022, modificou essa perspectiva. Rúbia Mara Castro, mestre e doutoranda em Educação, professora da educação básica da rede pública municipal de BH e do

ensino superior, é exemplo de quem mudou de opinião. Mãe de duas alunas do ensino médio, Rúbia hoje é a favor da reabertura "feita com planejamento, com cuidado, com zelo e, especialmente, articulada por meio de diretrizes políticas, uma vez que a Educação é uma política pública." Rúbia analisa a situação das escolas particulares e públicas, mostrando que a situação não é simples: "A aprendizagem envolve mediação, interação, observação, imaginação, provocação, vivências, enfim, processos complexos que favorecem a construção de um conhecimento significativo, a aprendizagem significativa, com sentido real para o aluno. Escola é cultura, é desenvolvimento e também espaço de proteção de crianças e jovens. Daí eu lhe pergunto: podemos manter as escolas fechadas? Minha resposta rápida seria não. Porém, para cumprir a sua função social, em um possível retorno, muitas alterações precisam ser feitas, ainda sem garantias, pois o vírus se mostra uma incógnita, em alguns aspectos. As escolas estão preparadas para tal? Não sei."

A postura de pensar no coletivo fez com que outra mãe, anteriormente contrária à reabertura, revisse seu posicionamento: "Já bati o pé querendo retorno somente no próximo ano porque o medo é grande. Medo pela minha filha, medo por mim...Temo pelos professores. (Melhor) esperar baixarem os números que ainda são altos. Ainda mais que faltam três meses para o término letivo." Porém... "Ao mesmo tempo que penso também que um retorno programado com poucos alunos e todos os cuidados para preservar os professores pode aliviar os problemas sociais afetivos que muitos jovens e crianças estão sofrendo."

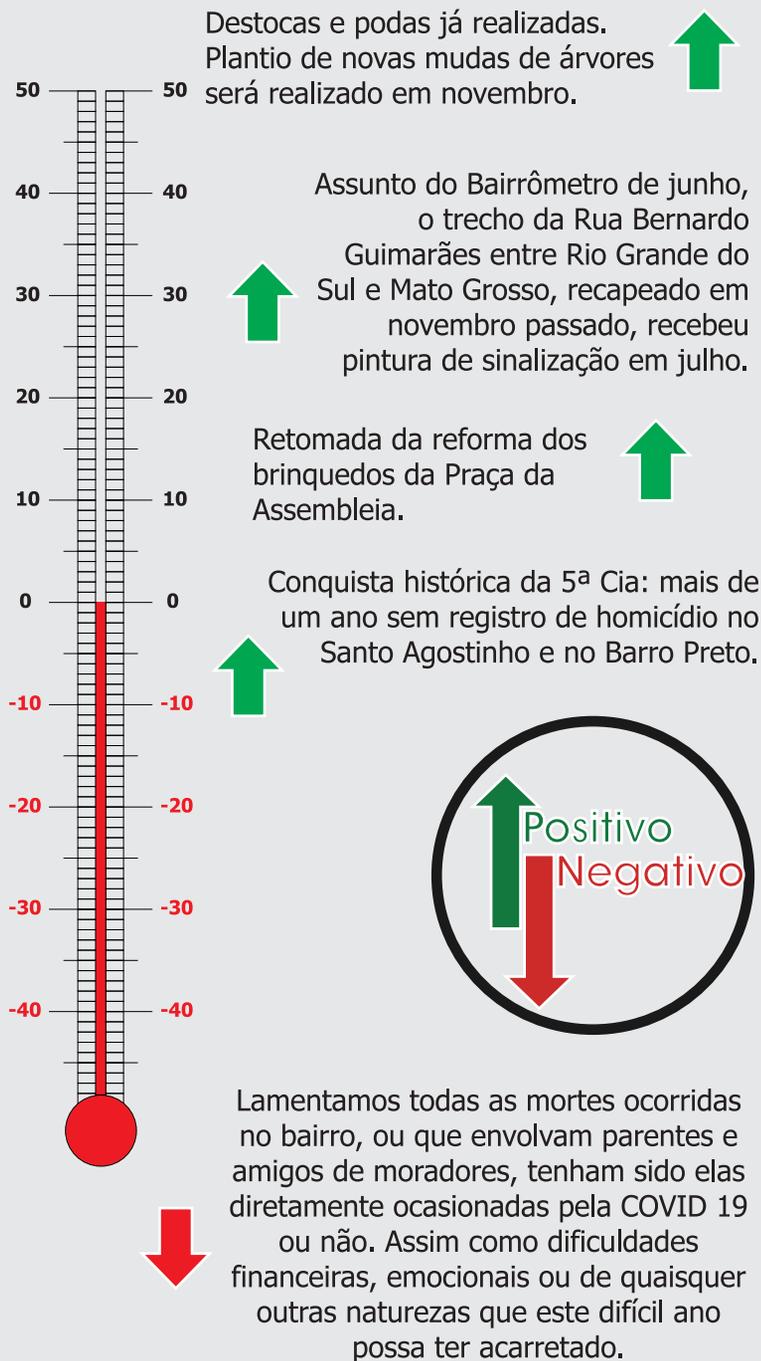
Segundo a Fiocruz, cerca de 9,5 milhões de brasileiros convivem com crianças e são do grupo de risco, sendo idosos, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, pneumopatas, etc. De acordo com o Dr. Daniel Becker, além deste enorme grupo, os próprios professores seriam expostos a maior risco de adoecimento após a reabertura das escolas. O terceiro risco se daria devido ao deslocamento de milhões de pessoas pelas cidades, à medida que as aulas voltassem no país todo. Ou seja: enquanto esperar pela vacinação em massa se torna inviável, haveria necessidade de se monitorar constantemente as condições epidemiológicas durante o gradual processo de reabertura.

RESIMÓVEIS | netimóveis
JAIR FRANCO CRECI-MG 23.111
31 99912-6886
Comprar Vender Alugar
ATENDIMENTO PERSONALIZADO
Consultor imobiliário e Perito Avaliador

netimóveis | @jairfrancoconsultor | /jairfrancoconsultor | jairfranco@gmail.com

Continua na página 4.

O bairrômetro



Continuação página 03

Além disso, Daniel Becker sugere (após a reabertura) o uso de ambientes abertos durante o maior tempo possível, devido à boa parte da transmissão do novo coronavírus se dar através do aerossol, que se movimenta como fumaça de cigarro. O ar livre deve ter prioridade absoluta, sendo benéfico à saúde e ao aprendizado.

A professora universitária e gestora pública (ex-ministra da Administração e Reforma, ex-secretária estadual de Cultura de São Paulo, ex-secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro) Cláudia Costin, é atualmente mentora de cerca de 50 secretários de educação municipais e de 3 estaduais. Ao analisar as condições das escolas em todo o Brasil, acompanhando as experiências de países que já voltaram às aulas na Europa, em parte da África e em parte da Ásia, ela afirma: "Nós ainda não estamos prontos para voltar. Quem vai dizer quando estamos prontos são as autoridades de saúde de cada estado e de cada município, porque nós somos um país muito grande e diverso."

Na terça-feira, 22 de setembro, o governador Romeu Zema afirmou à Rádio CBN que um protocolo para a retomada das aulas em Minas Gerais seria anunciado até o fim da semana: "Não podemos mais continuar prejudicando alunos, pais, que têm tido trabalho grande, e essa falta de aula causa problema mental nas crianças também, trancadas em casa, sem convivência social." De acordo com o governador, o assunto é polêmico e devem ser levadas em conta diferentes situações no estado: "Há a onda verde em umas regiões, amarela, vermelha, tudo isso será

levado em consideração." Na mesma entrevista, Zema afirmou que "O Estado vai orientar, oferecer um protocolo que dará segurança, mas ainda cabe a cada prefeito a decisão."

Vamos, então, a quem decide em Belo Horizonte: o secretário de saúde Jackson Pinto Machado. Em entrevista publicada pelo jornal O TEMPO em 16 de setembro, Jackson explicou o critério para definir a volta das aulas presenciais: as aulas serão reiniciadas quando a cidade apresentar taxa de infectados menor que 50 casos por milhão de habitantes. Naquele dia, o índice era de 200 casos por milhão de habitantes. Segundo o secretário, "em todos os lugares em que as aulas voltaram antes (da diminuição da taxa de infectados), tiveram que fechar de novo". Portanto, não havia previsão alguma de volta às aulas. Cinco dias após a entrevista, na segunda-feira, 21 de setembro, o índice que mede a transmissibilidade do coronavírus em Belo Horizonte subiu para 1,03, voltando ao nível amarelo (de alerta), do qual havia caído desde o dia 11 anterior. O médico infectologista Unaí Tupinambás, membro do comitê de enfrentamento da pandemia em BH, considera que esse retorno "pode atrasar a volta às aulas nas escolas".

A maneira como todos se protegem ou deixam de se proteger durante um feriado, nos espaços públicos, nos bares, nos shoppings, nas academias, determina tomadas de decisão e influencia diretamente na qualidade de vida de cada um. Com consciência, podemos fazer com que as restrições durem apenas o necessário.

Sua melhor experiência auditiva está aqui bem pertinho de você

A Sonorità é a sua loja especializada em aparelhos auditivos.

Venha nos conhecer!


 SONORITÀ
 APARELHOS AUDITIVOS

A sua melhor experiência auditiva



sonoritaaparelhosauditivos.com.br

 /sonoritaaparelhosauditivos
  @sonoritaaparelhosauditivos

Av. Olegário Maciel 2146 (ao lado da Praça da Assembleia)

Ligue, agende e teste grátis.

 (31) 3324 1002

 (31) 99872 1006

- As melhores marcas do mercado;
- Atendimento especializado;
- Condições de pagamento imperdíveis;
- Convênios com condições especiais.